



e na primeira pós-confinamento pandêmico, em Dubai

Recuperando o tempo perdido

Diretora da agência de viagens Kemp, Adriana Pereira da Silva percebeu que o perfil principal de viajantes, com a flexibilização das regras sanitárias, é o que sente a necessidade de realizar sonhos antigos. “As pessoas não querem perder tempo ou correr o risco de não aproveitar esses momentos com a família. Muitos perderam pessoas que amavam e agora estão focados em aproveitar a vida juntos”, conta.

Ela também afirma que os clientes estão mais exigentes e imediatistas. O objetivo é aproveitar o presente e investir na qualidade de vida. Viagens personalizadas e orçamentos mais ousados se tornaram um padrão de serviço. A demanda mais alta ainda está focada nos passeios nacionais. Os turistas se sentem mais seguros conhecendo as medidas sanitárias e sem o risco de encontrar uma fronteira fechada.

Viagens religiosas e romarias também estão no topo dos destinos mais buscados. “As pessoas querem pagar promessas e agradecer a recuperação de um parente, por exemplo. Muitos querem apenas agradecer por estarem vivos.”

O clima de empolgação também é percebido pela consultora de viagens Mayara Régia, da Mays Viagens. Focando no ar livre e ansiando pelo reencontro com o mar, o brasileiro tem investido em pacotes ousados e cheios de regalias.

Os viajantes solo são os que mais gostam do contato com a natureza. Mayara acredita que ficar todo esse tempo dentro de casa despertou a necessidade de as pessoas se conectarem mais com o mundo e com o planeta. A Chapada dos Veadeiros está entre os destinos preferidos dessas pessoas, que saem da zona de conforto para reencontrar sua essência. “Além da Chapada, a Amazônia e o Jalapão estão recebendo muitos turistas. Acho que esse processo de cura interior passa pela ligação com a natureza”, completa Mayara.

“Bateu um desespero, eu já tinha reservado tudo. Todo o roteiro planejado, até pela necessidade do teste de covid-19 com 72 horas”.

Sem saber se poderia embarcar, Eduardo revela que o risco valeu a pena, pois a sensação de voltar a viver, fazer planos e se arriscar para realizar sonhos foi importante para que ele não se entregasse aos sentimentos de desesperança trazidos pela pandemia. “Tudo podia ir por água abaixo, e foi dinheiro e tempo que investi ali. Mas aprendi a sair da minha zona de conforto, entendi que se fosse esperar ficar com zero

medo, fosse de viajar ou de pegar covid, eu não ia mais viver, pois o medo e o risco estão sempre ali. Precisamos tomar os cuidados necessários, claro, mas não deixar de viver”, pondera.

Em Dubai, Eduardo conta que parecia estar vivendo tudo pela primeira vez e que aprendeu a valorizar pequenos prazeres que não percebia antes. Ver o rosto das pessoas, comer em um restaurante, e o simples ato de poder andar pelas ruas sem máscara, medida liberada no país, foram momentos mágicos para ele.

O servidor conta que ainda gosta muito de viajar

e sair com alguém, mas hoje entende que a falta de companhia não pode ser um obstáculo para curtir novas experiências. “Sempre fui muito apegado e esse foi um aprendizado que as viagens solo me trouxeram. Eu me conheci mais profundamente e passei a apreciar muito minha companhia.”

De olho no futuro, Eduardo sonha em acompanhar o campeonato mundial de vôlei na Rússia e na Holanda. Por enquanto, está apenas no planejamento e de olho nas medidas sanitárias. A princípio, ele vai sozinho, mas se alguém quiser acompanhá-lo na aventura, está de braços abertos.